

DOUTRINA ESPÍRITA

PARA PRINCIPIANTES

Introdução ao estudo da Doutrina que ilumina consciências e consola corações.

Textos compilados por **Luis Hu Rivas**



DADOS DE COPYRIGHT

Sobre a obra:

A presente obra é disponibilizada pela equipe do *ebook espírita* com o objetivo de oferecer conteúdo para uso parcial em pesquisas e estudos, bem como o simples teste da qualidade da obra, com o fim exclusivo de compra futura.

É expressamente proibida e totalmente repudiável a venda, aluguel, ou quaisquer uso comercial do presente conteúdo.

Sobre nós:

O *ebook espírita* disponibiliza conteúdo de domínio público e propriedade intelectual de forma totalmente gratuita, por acreditar que o conhecimento espírita e a educação devem ser acessíveis e livres a toda e qualquer pessoa. Você pode encontrar mais obras em nosso site: www.ebookespírita.org.



www.ebookespírita.org

ISBN

B.N.

1ª edição - Do 1º ao 5º milheiro

Capa e projeto gráfico: LUIS HU RIVAS

Copyright 2005 by
CONSELHO ESPÍRITA INTERNACIONAL - CEI
Av. L-2 Norte - Q. 603 - Conjunto F
70830-030 - Brasília, DF - Brasil.

Todos os direitos de reprodução, cópia, comunicação ao público e exploração econômica desta obra estão reservados única e exclusivamente para o Conselho Espírita Internacional (CEI). Proibida a reprodução parcial ou total da mesma, através de qualquer forma, meio ou processo eletrônico, digital, fotocópia, microfilme, internet, cd-rom, sem a prévia e expressa autorização da Editora, nos termos da lei 9.610/98 que regulamenta os direitos de autor e conexos.

Edição do Conselho Espírita Internacional
Av. L-2 Norte - Q. 603 - Conjunto F
70830-030 - Brasília, DF - Brasil.

Pedidos de livros ao CEI - Secretaria Geral
Tel.: 0055 61 3322-3024, Fax: 0055 61 3321-8760
www.conselhoespirita.com spiritist@spiritist.org

Agradeço aos amigos espirituais que incentivaram e acompanharam a elaboração deste trabalho; em especial aos Espíritos Antônio Carlos e Ana Celeste, quem me estimularam durante diversas noites a prosseguir e perseverar sem cair no desânimo.

POR QUE CONHECER O ESPIRITISMO?

A

maioria das pessoas, vivendo a vida atribulada de hoje, não está interessada nos problemas fundamentais da existência. Antes se preocupar com seus negócios, com seus prazeres, com seus problemas materiais. Achem que questões como «a existência de Deus» e «a imortalidade da alma» são da competência de sacerdotes, de ministros religiosos, de filósofos e teólogos. Quando tudo vai bem em suas vidas, estas pessoas nem se lembram de Deus e, quando lembram, é apenas para fazer uma oração, ir a igreja, como se tais atitudes fossem simples obrigações das quais todos têm que se desincumbir de uma maneira ou de outra. A religião para essas pessoas é mera formalidade social, alguma coisa que as pessoas devem ter, e nada mais; no máximo, será um desencargo de consciência, para estar bem com o Criador. Tanto assim, que muitos nem sequer alimentam firme convicção daquilo que professam, carregando sérias dúvidas a respeito de Deus e da continuidade da vida após a morte.

Quando, porém, tais pessoas são surpreendidas por um grande problema, uma queda financeira desastrosa, a perda de um ente querido, uma doença incurável - fatos que acontecem na vida de todo mundo - não encontram em si mesmas a fé necessária, nem a compreensão para enfrentar o problema com coragem e resignação, caindo, invariavelmente, no desespero.

O conhecimento espírita abre-nos uma visão ampla e racional da vida, explicando-a de maneira convincente e permitindo-nos iniciar uma transformação interior, aproximando-nos de Deus. ■



Allan Kardec (1804-1869)
Codificador do Espiritismo



A cepa é o emblema do trabalho do Criador; aí se acham reunidos todos os princípios materiais que melhor podem representar o corpo e o espírito.

Colaboradores e Revisores

Evandro Noleto Bezerra

Brasília - Brasil

Nina Fernandez

Brasília - Brasil

Juliana Pinheiro

Brasília - Brasil

Rosilene Pereira da Silva Oliveira

Brasília - Brasil

APRESENTAÇÃO

«As instruções dadas pelos Espíritos de categoria elevada sobre todos os assuntos que interessam à humanidade, as respostas que eles deram às questões que lhes foram propostas, foram *recolhidas e coordenadas* com cuidado, constituindo toda uma ciência, toda uma doutrina moral e filosófica, sob o nome de *Espiritismo*. *O Espiritismo é, pois, a doutrina fundada na existência, nas manifestações e no ensinamento dos Espíritos*. Esta doutrina acha-se exposta de modo completo em *O Livro dos Espíritos*, quanto à sua parte filosófica; em *O Livro dos Médiuns*, quanto à parte prática e experimental; e em *O Evangelho segundo o Espiritismo*, quanto à parte moral». (1)

Allan Kardec

Cientes das inumeráveis inquietudes e necessidades que enfrentam os seres humanos, sobretudo na atualidade devido a vida acelerada que levamos, decidimos elaborar o seguinte material didático, com o uso de recursos visuais e ilustrativos, para mostrar de forma simples e direta as noções básicas do Espiritismo.

Trata-se de um trabalho que espera oferecer às pessoas que estejam interessadas na Doutrina Espírita uma oportunidade de entrar em contato com os seus princípios, podendo também servir aos companheiros espíritas dispostos a reler os ensinamentos básicos de forma mais ilustrativa, apoiando-se no uso de mais de 300 elementos gráficos, fotos, gravuras, tabelas, quadros e desenhos diversos para fixar alguns conceitos por associação.

Os oito capítulos que compõem esta obra foram preparados de forma seqüencial, em similitude com «O Livro dos Espíritos». Como sugestão, incluímos no fim seis anexos e textos de apoio ao Centro e ao Movimento Espírita, para que o leitor tenha um panorama real sobre a formação de uma Instituição Espírita e o seu papel na sociedade.

Com esta publicação não se pretende substituir o Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita - ESDE. Seu objetivo é dar uma visão sucinta e geral do Espiritismo, recomendando aos que desejam conhecê-lo a fundo, realizar um estudo pausado, metódico e contínuo.

Auguramos ao leitor amigo uma boa leitura e que receba a paz proporcionada pela Doutrina que ilumina consciências e consola corações.

Luis Hu Rivas



Conselho Espírita Internacional

Secretaria Geral
SGAN - Q. 603 - Conj. F
70830-030 - Brasília - Brasil
spiritist@spiritist.org
www.consejoespirita.com

Doutrina Espírita para Iniciantes

www.conselhoespirita.org
revista@spiritist.org

DOCTRINA ESPÍRITA PARA INICIANTES

Mesmo entre as pessoas que se dizem espíritas, poucas conhecem realmente o Espiritismo. A grande parte prefere ouvir de outros, a ler as informações em fontes seguras. E, em se tratando de Doutrina Espírita, a fonte reconhecidamente segura é a Codificação Espírita composta pelas obras de Allan Kardec:

- 1) O LIVRO DOS ESPÍRITOS (1857)
- 2) O LIVRO DOS MÉDIUNS (1861)
- 3) O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO (1864)
- 4) O CÉU E O INFERNO (1865)
- 5) A GÊNESE (1868)

Talvez para muitos, a leitura de Kardec, logo de início, ofereça dificuldade, razão pela qual elaboramos esta obra auxiliar para aqueles que estiverem decididos a estudar o Espiritismo. No entanto, as orientações aqui contidas **NÃO DISPENSAM A LEITURA E O ESTUDO DAS OBRAS BÁSICAS DE ALLAN KARDEC**, e se o leitor quiser realmente conhecer a Doutrina, terá que estudá-las.

Sumário

A Doutrina Espírita 10

Antecedentes
Os Fenômenos de Hydesville
As Mesas Girantes
Allan Kardec
Os Continuadores
Atividades
Mensagem Espiritual
O Espírito de Verdade

A Codificação 24

Obras Básicas
De que trata o Espiritismo?
O que é o Espiritismo?
Princípios Fundamentais
A Revelação Espírita
O Consolador Prometido
Atividades
Mensagem Espiritual
O Espírito de Verdade

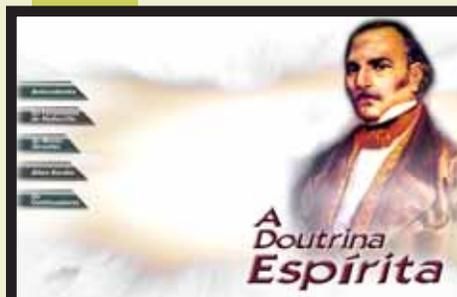
Deus 36

Idéia de Deus
O que é Deus?
Deus e as Provas da sua Existência
Atributos da Divindade
Elementos Gerais do Universo
Criação
Princípio Vital
Princípio Espiritual
Atividades
Mensagem Espiritual
Joanna de Ângelis / Divaldo Pereira Franco

Imortalidade da Alma 50

Os Espíritos
A Alma
Escala Espírita
Progressão dos Espíritos
Perispírito
Propriedades e Funções
Depois da Morte
Perturbação e Percepções
Atividades
Mensagem Espiritual
Amélia Rodrigues / Divaldo Pereira Franco

1



2



3



4



120 **Anexo 1**
Conheça o Espiritismo

122 **Anexo 2**
Evangelho no Lar

124 **Anexo 3**
Credo Espírita

128 **Anexo 4**
Projeto 1868

130 **Anexo 5**
Conhecimento de si mesmo

132 **Anexo 6**
Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita

5



62 Reencarnação

Pluralidade de Existências
Justiça Divina
Antecedentes
No Evangelho
Evolução
Aspectos Gerais
Vidas Passadas
Exortação
Atividades
Mensagem Espiritual
Emmanuel / Francisco Cândido Xavier

6



76 Leis Morais e Aspectos Diversos

O Dormir e os Sonhos
Visitas Espirituais
As Leis Morais
A Lei Divina ou Natural
Mundos Habitados
A Terra
Atividades
Mensagem Espiritual
Emmanuel / Francisco Cândido Xavier

7



90 Mediunidade

Influência Espiritual
Anjo da Guarda
A Mediunidade
Os Médiuns
Classes de Médiuns
A Proibição de Moisés
Conseqüências
Atividades
Mensagem Espiritual
Scheilla / Francisco Cândido Xavier

8



104 Obsessão e Passes

Noções Elementares
O que é a Obsessão?
Causas da Obsessão
O que é o Passe?
Tipos de Passes
Procedimentos
Água Fluidificada
Atividades
Mensagem Espiritual
Bezerra de Menezes / Divaldo Pereira Franco

134 Centro Espírita

O que é o Centro Espírita?
O Dirigente Espírita
O que é ser Espírita?

140 Movimento Espírita

Trabalho Federativo
Conselho Espírita Internacional
Campanhas Espíritas

146 Vocabulário, Doutrina e Páginas Eletrônicas

148 Livros e Autores Espirituais

150 Membros do CEI

DOUTRINA
ESPÍRITA
PARA PRINCIPIANTES

CAPÍTULO 1

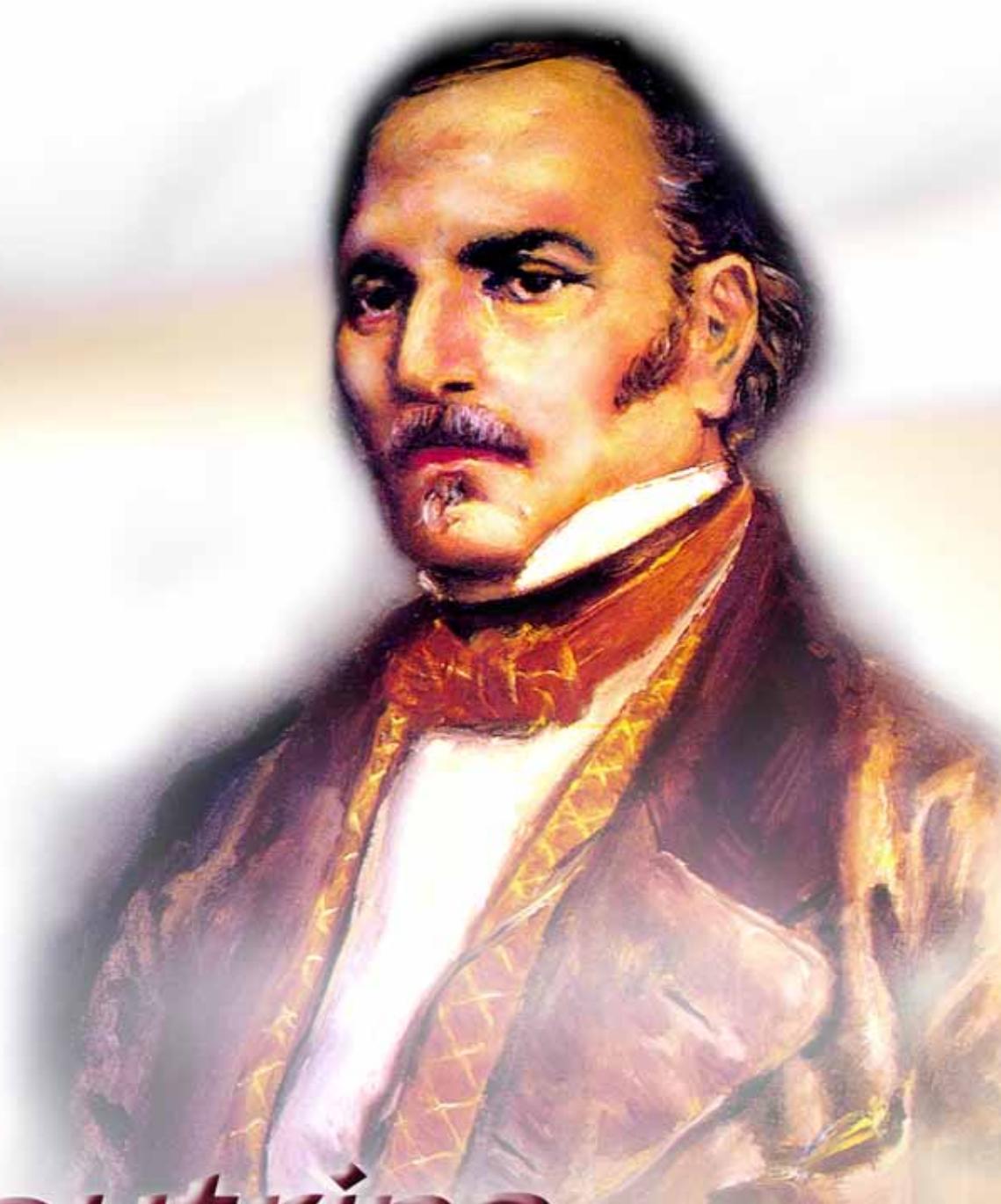
Antecedentes

**Os Fenômenos
de Hydesville**

**As Mesas
Girantes**

Allan Kardec

**Os
Continuadores**

A portrait of Allan Kardec, a French spiritist, depicted from the chest up. He has dark hair, a mustache, and a goatee. He is wearing a dark brown jacket over a white shirt and a brown cravat. The background is a soft, out-of-focus landscape with a building and trees under a bright sky.

***A
Doutrina
Espírita***

Antecedentes



s fatos atinentes às revelações dos Espíritos ou fenômenos mediúnicos remontam à mais recuada Antigüidade, sendo tão velhos quanto o nosso mundo; e sempre ocorreram em todos os tempos e entre todos os povos.

A História, a este propósito, está pontilhada desses fenômenos de intercomunicação espiritual.

O homem primitivo mantinha contato com o mundo invisível, colocava o crânio do defunto fora da caverna na direção do leste, pensando que desse modo a alma do falecido não voltaria; na antigüidade, na Índia, China e Egito, se recebiam mensagens do outro lado da vida através de sacerdotes, hierofantes e pitonisas.

Sócrates, desde a infância, era inspirado por *daemon*, seu *Espírito guia*.

Os historiadores confirmaram que a imortalidade da alma e a comunicação espiritual têm estado presentes nas culturas antigas, como faculdade natural, sexto sentido ou faculdade Psi.

O «Novo Testamento» mostra uma ampla gama desses fenômenos, chamando a mediunidade como carisma ou dom os médiuns como



«profetas». O livro «Atos dos Apóstolos» oferece um amplo conteúdo de fenomenologia paranormal, praticadas pelos seguidores de Jesus.

Na Idade Média, destaca-se a figura admirável de Joana D'Arc, grande médium, recusando sempre renegar «as vozes do céu». (02)

Nesta época moderna vamos ver a fase inicial do Espiritismo, onde vamos encontrar alguns notáveis antecessores, como o famoso vidente sueco, Emmanuel Swedenborg, engenheiro de minas, insigne teólogo de valioso patrimônio



Saul e Samuel

Com ajuda da pitonisa de Endor, o rei Saul, o primeiro rei de Israel, comunicou-se com o profeta Samuel (Espírito) e este desvelou-lhe o seu futuro e o das suas tropas ao enfrentar os Filisteus.

(1 Samuel, cap. 28, v. 5 al 29) (3)

Teresa de Ávila

(1515-1582)

Conhecida como «a maior mística da igreja», mostrou diversos fenômenos como o êxtase, um sonambulismo mais depurado, o qual foi representado pelo artista

Lorenzo Bernini (1647-52)





Emmanuel Swedenborg

Um dos mais extraordinários filhos da Suécia. Contribuiu notavelmente para a ciência e a filosofia do seu país e da Europa do setecentos.

Desde a sua infância tiveram início as suas visões numa continuidade que se prolonga até sua morte, mas as suas forças latentes eclodiram com mais intensidade a partir de abril de 1744, em Londres.

Desde então, afirma Swendenborg, «O Senhor abria os olhos de meu espírito para ver, perfeitamente desperto, o que se passava no outro mundo e para conversar em plena consciência com

os anjos e Espíritos».

Informa-nos Immanuel Kant, na obra «Sonhos de um Vidente», que em 1756 Swedenborg encontrava-se com uns amigos em Gothenborg a 400 Km. de Estocolmo; às 18hs, o vidente anunciou que tinha iniciado um incêndio que avançava em direção de sua própria casa. Às 20hs., demonstrou grande perturbação pelos danos produzidos. Mas num dado momento acalmou-se e exclamou com alegria que o incêndio tinha cessado 3 portas antes da sua! Dois dias depois confirmou-se a notícia chegada de Estocolmo.

cultural e dotado de largo potencial de forças psíquicas.

Em 1775, Mesmer reconhece o poder da cura mediante a aplicação das mãos, ou seja, através da fluidoterapia. Acredita que por nossos corpos transitam fluidos curadores, preparando o caminho para o Hipnotismo do Marquês de Puységur.

Andrew Jackson Davis, sensitivo, clarividente e vidente norte-americano. O surgimento do Espiritismo foi predito por Davis no livro «Princípio da Natureza».

Ele começou a preparar o terreno, antes que se iniciasse a revelação. ❏



Joana D'Arc

(1412-1430)

Desde os 12 anos escutava as vozes do mundo espiritual.

Defendeu o território francês durante «Guerra dos Cem Anos» contra os ingleses. Foi condenada à fogueira com 19 anos, num processo religioso que a considerava feiticeira.

Em 1920 foi canonizada pelo Papa Bento XV.

Franz Antón Mesmer

(1734 - 1815)

O famoso austríaco que abriu um espaço na saúde humana, realizou experiências com o magnetismo e curas com as suas mãos ou «fluidoterapia», entre elas curou Maria Antonieta que sofria de terríveis dores de cabeça; os doutores da Salpêtrière pedem a Luis XVI que se eliminem os trabalhos de Mesmer e que retorne a Viena, onde mais tarde morreria no anonimato.



Andrew Jackson Davis

(1826 -1910)

Sensitivo, considerado por Artur Conan Doyle como «o profeta da Nova Revelação.»

Na tarde de 06 de março de 1884, Davis foi tomado por uma força que o fez voar, em Espírito, da pequena cidade onde residia, e fazer uma viagem até as Montanhas de Castskill, cerca de 40 milhas de casa. Swendenborg foi um dos mentores espirituais.

Sir Arthur Conan Doyle

(1859 - 1930)

Célebre pelo seu personagem de ficção «Sherlock Holmes», manifestou que os fenômenos espíritas tinham sido até o momento esporádicos, mas agora apresentavam uma seqüência metódica. No seu livro «História do Espiritismo» asseverou: «Possuem a característica de uma invasão organizada». (6)



Os Fenômenos de Hydesville

Casa da família Fox em Hydesville.



o ano de 1848 constitui o ponto de partida do Espiritismo.

Nos Estados Unidos da América do Norte, na aldeia de Hydesville, condado de Wayne, Estado de Nova York, começaram a produzir-se uma série de fenômenos que chamaram atenção da sociedade da época.

Foi a 31 de março de 1848 às 22 horas que esses ruídos insólitos surgiram de maneira mais ostensiva. A noite foi terrível, das paredes provinham pancadas ou ruídos (*rappings* ou *noises*) que pareciam provir de uma inteligência oculta que desejava comunicar-se.

As irmãs Katherine e Margareth Fox, duas meninas de 11 e 14 anos foram dormir no quarto de seus pais, mas os ruídos aumentaram; a irmã mais nova começou a bater palmas e da parede ouviu-se o mesmo número de batidas. A menina fazia perguntas e a parede respondia com um golpe para dizer «SIM» e com dois golpes para dizer «NÃO».

Descobriu-se que as revelações ruidosas partiam do Espírito de um mascate, de nome Charles Rosma, que fora assassinado e sepultado no porão da casa, pelos antigos proprietários e que só agora podia comunicar-se com a família dos Fox, adeptos da igreja Metodista.



Os acontecimentos comoveram a população da vila, aparecendo depois as primeiras demonstrações públicas no salão maior de Rochester, o *Corinthian Hall*, o que resultou na formação do primeiro núcleo de estudos.

Um dos freqüentadores, o Sr. Isaac Post, implementou um sistema de comunicação através de um alfabeto para formação de palavras mediante convenção de que cada letra corresponderia a determinado número de pancadas.

Foi somente em 1910 que uns meninos encontraram no porão da casa, cabelos e ossos do antigo mascate Charles Rosma, constatando o fato. ❏



As irmãs Fox
Litografia de 1850 de Margareth, Katherine e Leah Fox.

Ilustração da primeira comunicação obtida em Hydesville, quando Kathe Fox recebe resposta a seus sinais, preparando o terreno para o início do Espiritismo.



As Mesas Girantes

E

m 1850, os fenômenos se trasladaram para Europa e surgiram as chamadas *tables parlantes* ou *mesas girantes*.

Tratava-se de uma mesa redonda com uma base de três pernas, ao lado da qual sentavam-se as pessoas, colocando as suas mãos sobre a superfície da mesa, a qual se movimentava, girava ou se mantinha sobre duas pernas para responder as perguntas. Por intermédio de um código alfabético semelhante ao usado pelas irmãs Fox, era possível conversar com o «invisível». A sociedade francesa se divertia ao fazer perguntas à mesa. Estas sessões se converteram numa espécie de febre em Paris.

A senhora Girardin desenhou uma sofisticada mesa, que tinha o alfabeto desenhado na sua parte superior. Um ponteiro metálico formava parte também do engenhoso instrumento. Conforme girava, ela anotava as letras escolhidas pelas forças invisíveis para fazer seus ditados.

A comunicação evoluiu, passando-se a utilizar uma cestinha, na qual se introduzia uma caneta e sobre ela, os participantes colocavam as mãos.

Logo surgiu a *escrita automática*, onde se colocava a caneta apoiada na mão do médium para receber as mensagens. ■



Diversos tipos de objetos foram utilizados para a comunicação mecânica com os Espíritos. Tal é o caso das tabelinhas e cestas usadas inicialmente na obtenção da psicografia.



Grace Roser
Médium dotada para a « escritura automática » chegou a reproduzir com exatidão a caligrafia do Espírito comunicante.



As mesas «girantes» ou «dançantes» sempre representaram o ponto de partida da Doutrina Espírita. Paris inteira assistia, atônita e estarecida, a esse turbilhão fantástico de fenômenos imprevistos que, para a maioria, só alucinadas imaginações poderiam criar, mas que a realidade impunha aos mais céticos e frívolos.

Allan Kardec

Hippolyte-Léon Denizard Rivail nasceu em 3 de outubro de 1804, na cidade de Lyon, França; e chegou a ser célebre com o pseudônimo de Allan Kardec.

Em Lyon fez os seus primeiros estudos, seguindo depois para Yverdon, na Suíça, a fim de estudar no Instituto do célebre professor Johann Heinrich Pestalozzi, que era a escola modelo da Europa.

Concluídos os seus estudos em Yverdon, regressou a Paris, onde se tornou conceituado Mestre não só em letras como em ciências. Conhecia algumas línguas como o italiano, alemão, etc. Encontrando-se no mundo literário de Paris com a professora Amélie-Gabrielle Boudet, contrai com ela matrimônio.

Rivail publica numerosos livros didáticos. Entre as obras publicadas, destacam-se: «Curso Teórico e Prático de Aritmética», «Gramática Francesa Clássica», além de programas de cursos ordinários de Física, Química, Astronomia e Fisiologia. (3) Ao término desta longa atividade e experiência pedagógica, o professor Hippolyte estava preparado para outra tarefa, a codificação do Espiritismo.

Começa então a missão de Allan Kardec quando em 1854 ouviu falar pela primeira vez das mesas girantes, através do amigo senhor Fortier, que o convida para assistir a uma reunião de mesas



Allan Kardec
(1804 - 1869)

falantes.

Pensando em descobrir novos fenômenos ligados ao magnetismo, pelo qual se interessava, aceita o convite. Depois de algumas sessões, começou a questionar-se para achar uma resposta lógica que pudesse explicar o fato de objetos inertes emitirem mensagens inteligentes.

Rivail perguntava-se: como pode uma mesa pensar sem ter cérebro e sentir sem ter nervos? Mais tarde chegaria à conclusão de que não era a mesa quem respondia, e sim, as almas dos homens que já tinham vivido na Terra e que agora se valiam delas para se comunicarem.

Doutrina Espírita para Principiantes



Yverdon, Suíça.
O Instituto do célebre Johann Heinrich Pestalozzi (1746 - 1827), conhecido como «o educador da humanidade», foi um dos mais famosos e respeitados em toda Europa, conceituado como escola modelo, por onde passaram sábios e escritores do velho continente.



A Missão

O Codificador intrigava-se dia após dia. Em 30 de abril de 1856, uma mensagem foi destinada especificamente para ele. Um Espírito chamado «Verdade» revelou-lhe a missão a desenvolver.

Daria vida a uma nova doutrina, que viria para dar luz aos homens, esclarecer consciências, renovando e transformando o mundo inteiro.

Kardec afirmou que não se considerava um homem digno para uma tarefa de tal magnitude, não obstante, faria todo o possível por desempenhar as obrigações que lhe tinham sido encomendadas. No que tange ao método, Kardec adota o intuitivo - racionalista Pestalozziano: teoria, teoria-prática e prática na aprendizagem.

Em 18 de abril de 1857 publica «O Livro dos Espíritos», 501 perguntas realizadas através de diferentes médiuns aos Espíritos Superiores. Por sugestão dos próprios Espíritos, assina com o pseudônimo de Allan Kardec, nome que tinha numa existência anterior quando foi sacerdote druida.

No ano 1858 edita a «Revista Espírita», em 1 de abril funda a primeira Sociedade Espírita – «Société Parisienne des Études Spiritiques»- sucessivamente publica «O Livro dos Médiuns», «O Evangelho segundo o Espiritismo», «O Céu e o Inferno» e «A Gênese».

Trabalhador infatigável, chamado por Camille Flammarion: *o bom senso encarnado* (8), Allan Kardec, desencarnou a 31 de março de 1869.

Cumprida estava a missão do expoente máximo do Espiritismo, a coordenação e codificação da Terceira Revelação. 📖



Ilustração da época com a cúpula de vidro da Galerie d'Orléans do Palais Royal em Paris, França, local de lançamento de «O Livro dos Espíritos».



Hippolyte - Léon Denizard Rivail chegou a ser célebre com o pseudônimo de Allan Kardec.



Residência de Allan Kardec, na Rue e Passage Sainte-Anne N° 59, em Paris, onde concentrava as suas atividades espíritas.



Amélie-Gabrielle Boudet

(1795-1883),

Conhecida mais tarde como «Madame Allan Kardec», a professora Amélie colaborou com seu esposo nas suas atividades didáticas, além de ser uma dedicada companheira que o apoiou em todos os momentos.

Dólmen de Allan Kardec com arquitetura de estilo celta, encontra-se no Père-Lachaise. O cemiterio mais importante de Paris; e um dos mais visitados do mundo.

Em 31 de março de 1870, foi inaugurado o dólmen de Kardec, que se converteu em ponto de atração para os turistas que visitam a necrópole.



Os Continuadores

D numeráveis pesquisadores somaram-se à causa espírita assim como notáveis médiuns, entre eles: Daniel Dunglas Home (levitação); Eusápia Palladino (materializações), estudada por Cesar Lombroso, o grande criminalista italiano; Florence Cook, estudada até a saciedade e levada ao laboratório por Sir William Crookes, que chegou a comprovar a realidade dos fenômenos de materialização de Katie King (Espírito).

Outros estudiosos como: Léon Denis, Gabriel Delanne, Camille Flammarion, Alexandre Aksakof, Gustave Geley, Sir William Barret, Sir Oliver Lodge, Ernesto Bozzano, Albert de Rochas e o destacado Prêmio Nobel de Fisiologia Charles Richet deram continuidade às investigações.



Léon Denis

(1846 - 1927)

Considerado como um dos principais seguidores de Allan Kardec e difusor da Doutrina Espírita. Escreveu diversos livros como «Cristianismo e Espiritismo»; «Depois da Morte»; «O problema do Ser, do Destino e da Dor», entre outros.

Sua mensagem amplamente expressada era: «Sempre adiante; sempre mais longe; sempre mais alto».

Camille Flammarion

(1842 - 1925), famoso astrônomo francês soma-se às fileiras espíritas, amigo de Allan Kardec, a quem designou «o bom senso encarnado».



Amalia Domingo Soler (1835 - 1909)

Conhecida como a «Grande Dama do Espiritismo», Amalia é considerada uma das maiores médiuns e escritoras espíritas da Espanha. Fomentou o primeiro Congresso Espírita Internacional em 1888 e promoveu os movimentos espíritas nascentes em vários países da América Latina. Escreveu diversos livros, entre eles «Memórias do Padre Germano»; «Ramos de Violeta»; «Perdô-te!» e «A Luz da Verdade».

Gabriel Delanne

(1857 - 1926),

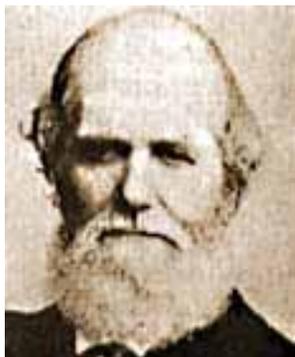
Junto com Léon Denis, foi o discípulo mais próximo de Kardec. Fundou a «Revista Científica e Moral do Espiritismo». Escreveu diversos livros, entre eles «O Espiritismo perante a Ciência»; «O Fenômeno Espírita» e «A Evolução Anímica».





Sir William Crookes (1832 - 1919)
Sábio eminente, que aportou novos conhecimentos de Física, é considerado como a maior autoridade da Ciência na Inglaterra em 1878, estudou a médium Florence Cook e o Espírito Katie King, a quem pesou, mediu, tomou a temperatura e o pulso, examinou as vestes, unhas, e corpo, tomando-lhe 18 fotografias.

Com experiências repetidas em laboratório, concluiu em 31 de maio de 1875 e escreveu à Sociedade Dialética de Londres: «Os senhores me solicitaram observar se os fenômenos eram possíveis, mas eu lhes direi que não só são possíveis como são reais». Foi condecorado pela rainha Vitória com o título de «Sir.»



Pierre-Gaetan Leymarie
Pioneiro espírita, continuador da «Revue Spirite» e editor de «Obras Póstumas».



Charles Richet (1850 - 1935)
Prêmio Nobel de Fisiologia em 1913, descobridor da Soroterapia e pai da Metapsíquica, teve um papel fundamental ao desvendar os fenômenos animicos.



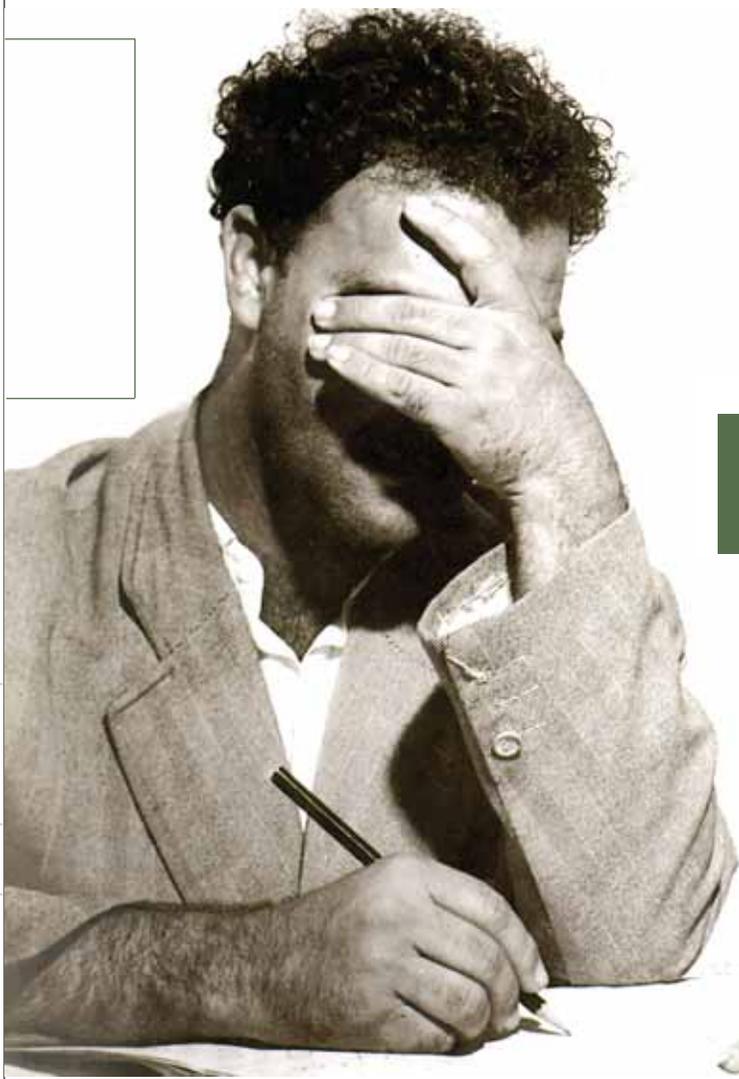
Daniel Dunglas Home (1833 - 1866)
O maior médium de efeitos físicos. Em 1868, Home, ao estar num dos quartos do terceiro andar do hotel Ashley House, diante de várias pessoas, levitou saindo por uma janela e entrando por outra. Foi estudado por Sir William Crookes e por Allan Kardec.



César Lombroso (1835 - 1909)
Cientista mundialmente conhecido pelos seus trabalhos no campo jurídico. Lombroso foi um dos maiores médicos criminalistas do século XIX. Tornou-se espírita depois de realizar experiências mediúnicas com Eusápia Palladino, quando numa sessão participou da materialização do Espírito de sua própria mãe. Escreveu o livro «Hipnotismo e Mediunidade.»

Eusápia Palladino (1854 - 1918)
Estudada por Lombroso, Richet e diversos pesquisadores, a famosa médium italiana produzia golpes, levantava objetos diversos, como sinos que soavam estrondosamente.





Francisco Cândido Xavier (1910 - 2002)
Com mais de 400 livros psicografados, o brasileiro Chico Xavier é considerado o maior médium psicógrafo de todos os tempos. Em 1981, recebeu cerca de 10 milhões de assinaturas para receber o prêmio Nobel da Paz. Humildade e caridade são palavras que designam perfeitamente este grande missionário da luz.

No Brasil, pelo ano de 1865 começa a aparecer os primeiros centros espíritas. Em 1869 é publicado o primeiro jornal espírita *Eco de além-túmulo*, por Luis Olimpio Teles de Menezes. Surge a figura do Dr. Adolfo Bezerra de Menezes que dará um grande impulso à difusão espírita brasileira.

Posteriormente nascem no Brasil vários médiuns como Francisco Peixoto Lins, conhecido pelas materializações luminosas, onde os Espíritos aparecem corporizados irradiando luz. Eurípedes Barsanulfo, Yvonne Amaral Pereira, Divaldo Pereira Franco e Francisco Cândido Xavier: *Chico Xavier*. 

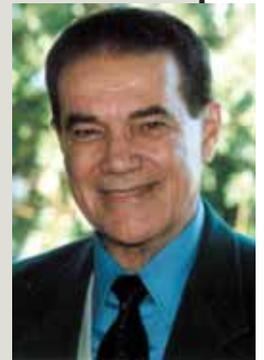


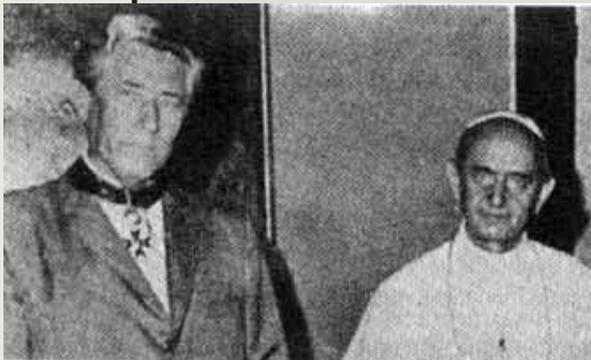
Cosme Mariño (1847 - 1927)
Jornalista argentino, fundador da Confederação Espiritista Argentina - CEA, dedicou a sua vida à difusão do Espiritismo na Argentina.



Adolfo Bezerra de Menezes (1831 -1900)
Respeitado político brasileiro, foi conhecido como «o médico dos pobres», ocupou a presidência da Federação Espírita Brasileira os anos 1889 e 1895-1900. Trabalhou pela unificação do Movimento Espírita no Brasil e é considerado como «o Apóstolo do Espiritismo Brasileiro.»

Divaldo Pereira Franco (1927 -)
Médium psicógrafo e psicofônico, já publicou cerca de 200 livros de temática diversa, sob a orientação de Joâna de Ângelis, sua mentora espiritual. Com 11 mil conferências proferidas em todo o mundo, Divaldo é considerado o maior orador espírita na atualidade.





Friedrich Jurgenson

Em 1959, o cineasta sueco gravou o canto de pássaros numa ilha; ao verificar a fita detectou que haviam «vozes estranhas», chamando-as «vozes paranormais». Jurgenson chegou a ter milhares de mensagens do mundo espiritual gravadas, considerado um dos pioneiros da Transcomunicação Instrumental - TCI. Em 1969 foi condecorado pelo Papa Paulo VI, com a ordem de «San Gregorio o Grande» por este trabalho.



N

o ano de 1932, na Universidade de Duke, Carolina do Norte (USA) foi criada a primeira faculdade de Parapsicologia, dirigida pelo casal Rhine junto ao professor Zenner Karl Zener, iniciando uma nova ordem de experimentos, os chamados *PSI* ou *extra sensoriais*.

A Parapsicologia sucedeu a *Psychical Research* (Inglaterra) e a *Metapsíquica* (França).

Em 1970, iniciam-se os primeiros estudos de Psicobiofísica, ciência que estuda os fenômenos *Psi*, fenômenos que interferem no corpo em nível emocional e mental.

Finalmente surge a Psicotrônica, que estuda a paranormalidade registrada através de aparelhos eletrônicos, iniciada com os experimentos de gravadoras, por Friedrich Jurgenson e pelo professor Konstantin Raudive. Mais tarde aparece a Transcomunicação Instrumental - TCI (ainda na etapa experimental), permitindo contatos via telefone, televisão e computador, criando-se aparelhos como o *Spiricom* e o *Vidicom* com os quais captam-se mensagens e imagens do além, confirmando o que tinha sido comunicado pelos Espíritos Superiores a Kardec. ■

Joseph Banks Rhine

O «pai da parapsicologia moderna», levou em 1934 esta ciência à Universidade Duke, na Carolina do Norte, onde criou um laboratório para as experiências usando o método científico.



Dr. Raymond Moody Jr.

O famoso psiquiatra norte-americano, autor do best seller «*Life after Life*» (*Vida depois da Vida*) e a Dra. Elizabeth Kübler-Ross são pesquisadores das *Experiências de Quase - Morte*.



Vidicom

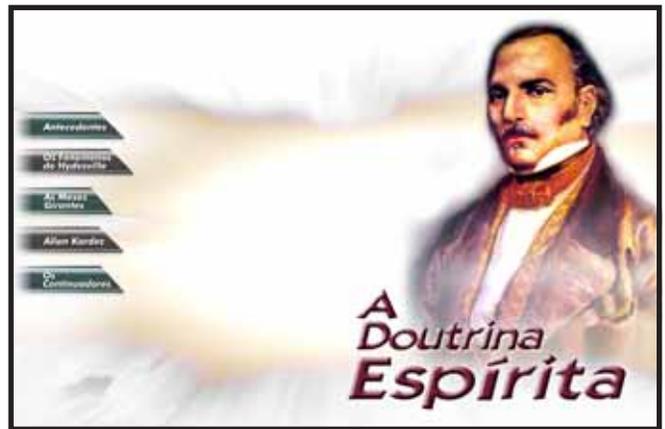
Aparelho de televisão que permite capturar imagens do outro lado da vida. Nas fotos aparecem Konstantin Raudive (superior) e Friedrich Jurgenson (inferior). Ao lado esquerdo quando estavam encarnados e ao lado direito suas imagens depois de desencarnados.

Konstantin Raudive

(1906 - 1974)
Filósofo e psicólogo nascido em Latvia, foi pioneiro da TCI na Europa. A partir de 1964 dedicou-se à investigação das «vozes», deixando arquivados 72 mil mensagens gravadas.



Atividades



1. Complete as frases

- a) Os fatos atinentes às revelações dos Espíritos ou remontam a mais recuada antigüidade.
- b) Em 1850, os fenômenos se trasladaram para Europa e surgiram as chamadas
- c) A missão de Allan Kardec começa no ano
- d) No Brasil, em 1865 começam a aparecer os
- e) Em 1º de abril de 1858, Allan Kardec fundou

2. Relacione

- | | |
|-------------------------|--|
| a) Léon Denis | Sábio vidente sueco. |
| b) Emmanuel Swedenborg | Famoso médium de efeitos físicos. |
| c) Johann H. Pestalozzi | Autor do livro «Cristianismo e Espiritismo». |
| d) Daniel D. Home | Professor de Allan Kardec na Suíça. |
| e) Sir William Crookes | Pesquisador do Espírito Katie King. |

3. Responda

- a) Qual foi a missão de Allan Kardec?
.....
- b) O que foi predito por Andrew Jackson Davis?
.....
- c) Qual foi o fenômeno que ocorreu em 31 de março de 1848?
.....
- d) Que livro publicou Kardec em 18 de abril de 1857?
.....
- e) Qual foi a médium pesquisada por William Crookes?
.....

4. Verdadeiro ou Falso

- a) Allan Kardec nasceu em 3 de outubro de 1804.
- b) Camille Flammarion designou a Kardec «o bom senso encarnado».
- c) Charles Richet foi o descobridor do magnetismo curador.
- d) Eusapia Palladino foi esposa de Allan Kardec.
- e) Chico Xavier é considerado o maior médium psicógrafo de todos os tempos.

Mensagem Espiritual



s Espíritos do Senhor, que são as virtudes dos Céus, qual imenso exército que se movimenta ao receber as ordens do seu comando, espalham-se por toda a superfície da Terra e, semelhantes a estrelas cadentes, vêm iluminar os caminhos e abrir os olhos aos cegos.

Eu vos digo, em verdade, que são chegados os tempos em que todas as coisas hão de ser restabelecidas no seu verdadeiro sentido, para dissipar as trevas, confundir os orgulhosos e glorificar os justos.

As grandes vozes do Céu ressoam como sons de trombetas, e os cânticos dos anjos se lhes associam. Nós vos convidamos, a vós homens, para o divino concerto. Tomai da lira, fazei uníssonas vossas vozes, e que, num hino sagrado, elas se estendam e repercutam de um extremo a outro do Universo.

Homens, irmãos a quem amamos, aqui estamos junto de vós. Amai-vos, também, uns aos outros e dizei do fundo do coração, fazendo as vontades do Pai, que está no Céu: Senhor!

Senhor!... e podereis entrar no reino dos Céus.(9)

O ESPÍRITO DE VERDADE

*Nota de Allan Kardec -
A instrução acima, transmitida
por via mediúnica, resume a
um tempo o verdadeiro caráter
do Espiritismo e a finalidade
de O Evangelho segundo o
Espiritismo; por isso foi
colocada aqui como prefácio
desta obra.*

Obras Básicas

**De que trata
o Espiritismo?**

**O que é
o Espiritismo?**

**Princípios
Fundamentais**

**A Revelação
Espírita**

**O Consolador
Prometido**





A Codificação

Obras Básicas

O objetivo essencial do Espiritismo é o melhoramento dos homens. (10)



desenvolvimento da Codificação Espírita, basicamente, teve início na residência da família Baudin, no ano de 1855. A casa tinha duas jovens que eram médiuns.

Tratava-se de Julie e Caroline Baudin, de 14 e 16 anos respectivamente.

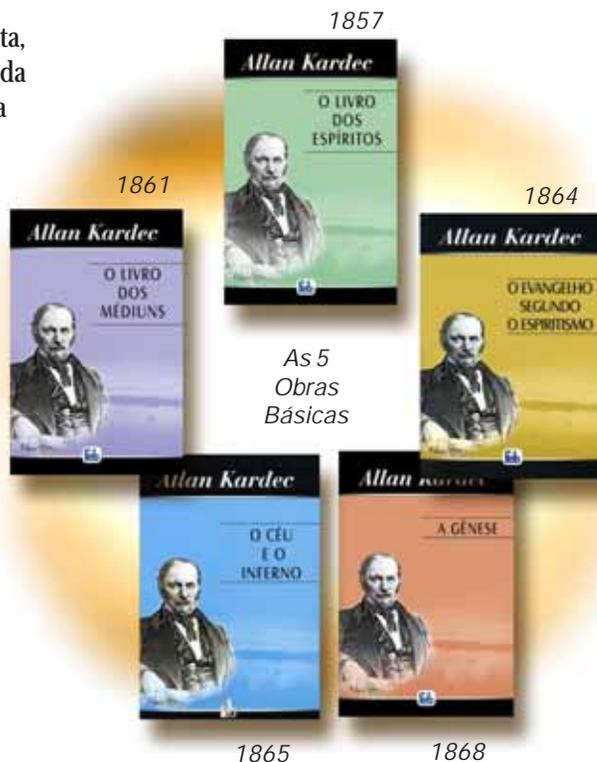
Todo o trabalho da nova revelação era revisado várias vezes, para evitar erros ou interpretações duvidosas. As questões mais graves, relativas à Doutrina, eram revisadas com o auxílio de até dez médiuns.

Das perguntas elaboradas aos Espíritos nasceu «O Livro dos Espíritos», publicado em 18 de abril de 1857.

Allan Kardec, na etapa de sua vida espírita, dedicou-se intensivamente ao trabalho da expansão e divulgação da Doutrina Espírita. Viajou 693 léguas, visitou 20 cidades e assistiu a mais de 50 reuniões doutrinárias de Espiritismo, na sua viagem pelo interior da França no ano de 1862.

Fundou a *Sociedade Parisiense de Estudos Espíritos*, que se destinaria a estudar, divulgar e explicar a nova doutrina.

Em 1º de janeiro de 1858, o Codificador abraçou uma nova atividade. Inaugura a «Revista Espírita», de publicação mensal, cujo objetivo era



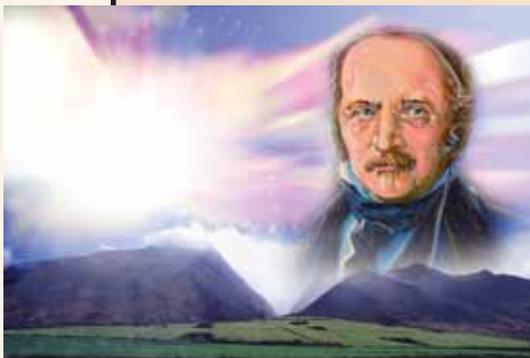
informar aos adeptos do Espiritismo sobre seu crescimento e debater questões vinculadas às práticas doutrinárias; assim, teve início a imprensa espírita.



Ilustração da época da Livraria Dentu, na Galerie d'Orléans do Palais Royal, Paris. Lugar onde foi lançado «O Livro dos Espíritos».



O Livro os Espíritos
(original em francês)
Em 18 de abril de 1857 foi publicado e com ele veio à luz a Doutrina Espírita.



Obras Básicas da Codificação Espírita para a orientação dos seguidores do Espiritismo.

Os cinco livros básicos de Allan Kardec que constituem a Codificação Espírita, também conhecidos como «Pentateuco Kardequiano», são:

- O Livro dos Espíritos
- O Livro dos Médiuns
- O Evangelho segundo o Espiritismo
- O Céu e o Inferno
- A Gênese

Neles, Allan Kardec reuniu os ensinamentos da Espiritualidade Superior, organizando e analisando, de forma que ficassem claros e interessantes.

1) O Livro dos Espíritos (1857):

Contém os princípios da Doutrina Espírita. Trata sobre a imortalidade da alma, a natureza dos Espíritos e suas relações com os homens, as leis morais, a vida presente, a vida futura e o porvir da humanidade – segundo os ensinamentos dados por Espíritos superiores com o concurso de diversos médiuns – recebidos e coordenados por Allan Kardec. Divide-se em quatro tópicos: «As causas primárias»; «Mundo espírita ou dos Espíritos»; «As leis morais»; e «Esperanças e consolações».

2) O Livro dos Médiuns (1861):

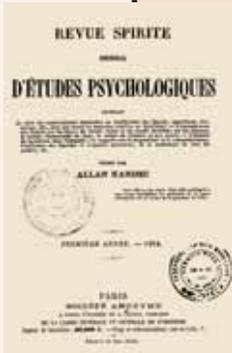
Orienta a conduta prática das pessoas que exercem a função de intermediar o mundo espiritual com o material. Mostra aos médiuns os inconvenientes da mediunidade, suas virtudes e os perigos provindos de uma faculdade descontrolada. Ensina a forma de se obter contatos proveitosos e edificantes junto à Espiritualidade. A obra demonstra ainda as conseqüências morais e filosóficas decorrentes das relações entre o invisível e o visível. É o maior tratado de paranormalidade já escrito.



Em 9 de outubro de 1861, em Barcelona, Espanha, o bispo Antônio Palau e Termens, determinou que os livros de Allan Kardec fossem queimados em praça pública, por serem ofensivos e contrários à fé católica.



O Professor Rivall, adotou o pseudônimo de Allan Kardec, em referência a uma existência anterior como sacerdote druida, para diferenciar a obra espírita das produções pedagógicas anteriormente publicadas.



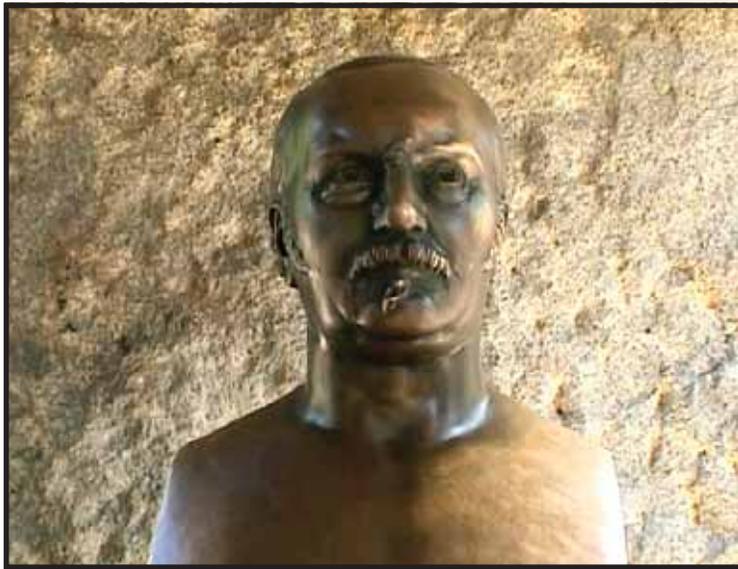
Revue Spirite

(Revista Espírita, Jornal de Estudos Psicológicos)
Publicada em janeiro de 1858, a «Revista Espírita» constitui uma importantíssima contribuição doutrinária; nela se pode apreciar como Kardec apresentava as idéias espíritas; esclarecendo as dúvidas dos leitores; estudava outras correntes de pensamento e contestava os ataques contra a doutrina.

La Revista Espírita (edição em espanhol)

Editada desde o 4º trimestre de 2003, a partir da seleção de artigos já publicados na edição francesa, com a introdução de alguns artigos e notícias de interesse para os países de fala hispânica.





Obras Póstumas

Publicado em 1890, 21 anos depois da desencarnação de Allan Kardec, o livro foi compilado pelos seus sucessores e nos oferece a biografia do Codificador, assim como comentários referentes às suas preocupações em relação à organização das sociedades espíritas e o futuro do Espiritismo.

3) O Evangelho segundo o Espiritismo (1864):

Trata-se da parte moral e religiosa da Doutrina Espírita. Ensina a teoria e a prática do Cristianismo, através de comentários sobre as principais passagens da vida de Jesus, feitos por Allan Kardec e pelos Espíritos superiores. Mostra que as parábolas existentes no Evangelho, que aos olhos humanos parecem fantasias, na verdade exprimem o mais profundo código de conduta moral de que se tem notícia.

4) O Céu e o Inferno (1865):

Neste livro, através da evocação dos Espíritos, Allan Kardec apresenta a verdadeira face do desejado «céu», do temido «inferno», como também do chamado «purgatório». Põe fim às penas eternas, demonstrando que tudo no Universo evolui e que as teorias sobre o sofrimento no fogo do inferno nada mais são do que uma ilusão. Comunicações de Espíritos desencarnados, de cultura e hábitos diversos, são analisadas e comentadas pelo Codificador, mostrando a situação de felicidade, de arrependimento ou sofrimento dos que habitam o mundo espiritual.

5) A Gênese (1868):

Este livro é um estudo a respeito de como foi criado o mundo, como apareceram as criaturas e como é o Universo em suas faces material e espiritual. É a parte científica da Doutrina Espírita. Explica a Criação, colocando Ciência e Religião face a face. A Gênese bíblica é estudada e vista como uma realidade científica, disfarçada por alegorias e lendas.

Os seis dias narrados nas Escrituras Sagradas são mostrados como o tempo que o Criador teria gasto com a formação do Universo e da Terra; eras geológicas, que seguem a ordem cronológica comprovada pela Ciência em suas pesquisas. Os «milagres», realizados por Jesus, são explicados como sendo produto da modificação dos elementos da natureza, sob a ação de sua poderosa mediunidade. ❏



No livro «O Evangelho segundo o Espiritismo» o Espírito de Verdade afirma:
«Aproxima-se o tempo em que se cumprirão as coisas anunciadas para a transformação da Humanidade. Ditosos serão os que houverem trabalhado no campo do Senhor, com desinteresse e sem outro móvel, senão a caridade! Seus dias de trabalho serão pagos pelo cêntuplo do que tiverem esperado».

Ditosos os que hajam dito a seus irmãos: “Trabalhem juntos e unamos os nossos esforços, a fim de que o Senhor, ao chegar, encontre acabada a obra”, porquanto o Senhor lhes dirá: «Vinde a mim, vós que sois bons servidores, vós que soubestes impor silêncio aos vossos ciúmes e às vossas discórdias, a fim de que daí não viesse dano para a obra!». (11)

Allan Kardec manifestou em «Obras Póstumas»: «Apliquei a essa nova ciência, como o fizera até então, o método experimental; nunca elaborei teorias preconcebidas; observava cuidadosamente, comparava, deduzia conseqüências; dos efeitos procurava remontar às causas, por dedução e pelo encadeamento lógico dos fatos, não admitindo por válida uma explicação, senão quando resolvia todas as dificuldades da questão». (12)

Logo expressa: «Compreendi, antes de tudo, a gravidade da exploração que ia empreender; percebi, naqueles fenômenos, a chave do problema tão obscuro e tão controvertido do passado e do futuro da Humanidade, a solução que eu procurara em toda a minha vida. Era, em suma, toda uma revolução nas idéias e nas crenças; fazia-se mister, portanto, andar com a maior circunspeção e não levemente; ser positivista e não idealista, para não me deixar iludir.» (13)



De que trata o Espiritismo?



Espiritismo responde as questões fundamentais de nossa vida, como estas: Quem é você?; Antes de nascer, o que você era?; Depois da morte, o que você será?; Por que você está neste mundo?; Por que umas pessoas sofrem mais que outras?; Por que alguns nascem ricos e outros pobres?; Por que alguns cegos, aleijados, débeis mentais, etc., enquanto outros nascem inteligentes e saudáveis?; Por que Deus permitiria tamanha desigualdade entre seus filhos?; Por que há tanta desgraça no mundo e a tristeza supera a alegria?;

De três pessoas que viajam num veículo - por exemplo - após pavoroso desastre, uma perde a vida, outra fica gravemente ferida e a terceira escapa sem ferimentos. Por que sortes tão diferentes? Onde está nisso a Justiça de Deus?; Por que uns, que são maus, sofrem menos que outros, que são bons?; Perguntas como estas a Doutrina Espírita responde, porque tais são as perguntas que todos fazemos para nós mesmos, ao contemplarmos tanta desigualdade e tantos destinos diferentes na vida atribulada de nosso planeta. ■



Os cartazes do Bicentenário do Nascimento de Allan Kardec, utilizaram as frases que foram a bandeira do Codificador: «Trabalho, Solidariedade, Tolerância»; «Fora da caridade não há

salvação»; «Nascer, morrer, renascer e progredir sempre, tal é a lei» e «Fé inquebrantável é aquela que pode olhar a razão face a face em todas as épocas da Humanidade».

O que é o Espiritismo?

«O Espiritismo (...) instituirá a verdadeira religião, a religião natural, a que parte do coração e vai diretamente a Deus». (18)

Científico

A

llan Kardec criou o neologismo Espiritismo, palavra que até então não existia, para designar a este novo conjunto de idéias, definindo assim: «O Espiritismo é uma ciência que trata da natureza, origem e destino dos Espíritos, bem como de suas relações com o mundo corporal.»(14)

«O Espiritismo é, ao mesmo tempo, uma ciência de observação e uma doutrina filosófica. Como ciência prática, ele consiste nas relações que se estabelecem entre nós e os Espíritos; como filosofia, compreende todas as conseqüências morais que dimanam dessas mesmas relações.» (15)

O Espiritismo é uma doutrina filosófica de efeitos religiosos, como qualquer filosofia espiritualista, pelo que forçosamente vai ter às bases fundamentais de todas as religiões: Deus, a alma e a vida futura. Mas, não é uma religião constituída, visto que não tem culto, nem rituais, nem templos. (16)

«Sem ser uma religião, o Espiritismo se prende

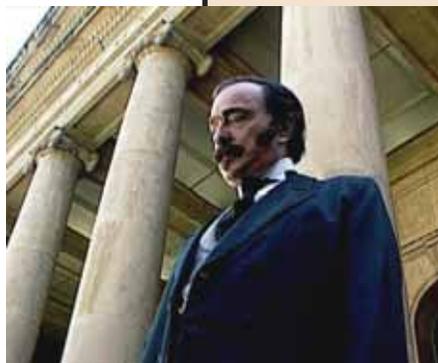
Filosófico

Os três aspectos do Espiritismo

Religioso

essencialmente às idéias religiosas, desenvolve-as naqueles que não as têm incertas». (17) 

Doutrina Espírita para Principiantes



Principais objetivos do Espiritismo

1. Realizar o progresso espiritual da humanidade.
2. Transformar o homem num ser de bem e conseqüentemente à sociedade.
3. Reviver o Cristianismo puro sob as bases dos ensinamentos de Jesus.
4. Dar ao homem uma fé sólida baseada na razão.

O ideal do Espiritismo, é conseqüentemente, lograr estes objetivos, independentemente

dos valores econômicos, das formas exteriores ou convencionalismos restritivos; pode ser cultivado tanto pelo pobre como pelo rico, pelo jovem como pelo velho, pelo doente como pelo sadio, pois está inteiramente ligado ao mundo subjetivo de cada ser, onde se opera a transformação do espírito eterno. Chegou à Terra para ajudar o homem a resolver seus problemas, esclarecendo-o sob sua realidade espiritual e encaminhando-o para um conhecimento superior da vida.

Princípios Fundamentais

«O Espiritismo é, pois, a doutrina fundada na existência, nas manifestações e nos ensinamentos dos Espíritos». (19)



s ensinamentos dos Espíritos superiores fundamentam-se em:

A EXISTÊNCIA DE DEUS

Inteligência Suprema, causa primeira de todas as coisas.

A IMORTALIDADE DA ALMA

Somos em essência Espíritos, seres inteligentes da criação. O espírito é o princípio inteligente do Universo.

A REENCARNAÇÃO

Criado simples e ignorante, o Espírito decide e cria seu próprio destino usando o livre arbítrio. Seu progresso é consequência das experiências adquiridas em diversas existências, evoluindo constantemente, tanto em inteligência como em moralidade.

A PLURALIDADE DOS MUNDOS HABITADOS

Os diferentes orbes do Universo constituem as diversas moradas dos Espíritos.

A COMUNICABILIDADE DOS ESPÍRITOS

Os Espíritos são os seres humanos desencarnados. Através dos médiuns podem comunicar-se com o mundo material.

A MORAL ESPÍRITA

Baseada no Evangelho de Jesus, é a máxima moral para a vida. ■



Os fundamentos do Espiritismo estão expostos na Introdução de «O Livro dos Espíritos», item VI, quando Kardec resume os pontos principais da Doutrina, (...) podemos desdobrar alguns itens sem causar prejuízo ao contexto». (20)



«Como moral, ele é essencialmente cristão, porque a doutrina que ensina é tão-somente o desenvolvimento e a aplicação da do Cristo, a mais pura de todas, cuja superioridade não é contestada por ninguém, prova evidente de que é a lei de Deus; ora, a moral está a serviço de todo mundo.» (21)

Léon Denis afirmou: «O Espiritismo será científico ou não sobreviverá». (22)



A Revelação Espírita

Definamos primeiro o sentido da palavra revelação. Revelar, do latim *revelare*, cuja raiz, velum véu, significa literalmente descobrir de sob o véu e, figuradamente, descobrir, dar a conhecer uma coisa.

A característica essencial de qualquer revelação tem que ser a verdade. Revelar um segredo é dar a conhecer um fato; se este é falso já não é um fato e por conseqüência não existe revelação.

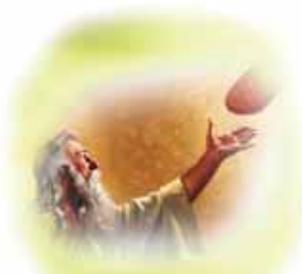
O Espiritismo, partindo das próprias palavras do Cristo, como este partiu das de Moisés, é conseqüência direta da sua doutrina.

A idéia vaga da vida futura, acrescenta a revelação da existência do mundo invisível que nos rodeia, povoa o espaço e levanta o véu que ocultava aos homens os mistérios do nascimento e da morte.

A primeira revelação teve a sua personificação em Moisés, a segunda no Cristo, a terceira não a tem em indivíduo algum. As duas primeiras foram individuais, a terceira coletiva; aí está um caráter essencial de grande importância.

Ninguém, por conseqüência, pode inculcar-se como seu profeta exclusivo; foi espalhada simultaneamente, por sobre a Terra, a milhões de pessoas, de todas as idades e condições, a fim de servir um dia a todos, de ponto de ligação.

Chegou numa época de emancipação e maturidade intelectual, na qual o homem não aceita nada às cegas.



1a. Revelação
Moisés



2a. Revelação
Jesus



3a. Revelação
Os Espíritos

A revelação espírita é progressiva. O Espiritismo não têm dito a última palavra, mas tem aberto um campo amplo para o estudo e a observação.

Pela sua natureza possui duplo caráter, é ao mesmo tempo divina e humana. Divina porque provém da iniciativa dos Espíritos e humana porque é fruto do trabalho do homem.

Os ensinamentos dos Espíritos, por toda parte, nos mostram a unidade da lei. Em virtude dessa unidade, reinam na obra eterna a ordem e a harmonia. ■



*«Nos últimos tempos, disse o Senhor, derramarei o meu espírito sobre toda a carne; os vossos filhos e filhas profetizarão, os mancebos terão visões e os velhos sonhos.»
(Atos, cap. II, v 17, 18).*



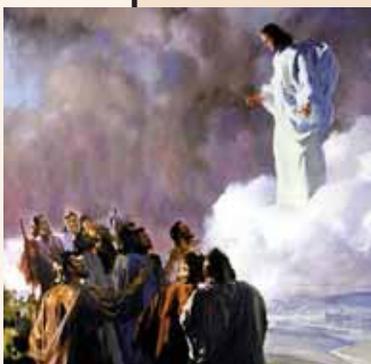
Os Prolegômenos de «O Livro dos Espíritos», levam a assinatura de homens veneráveis como São Luís, João Evangelista, Vicente de Paul, Fénelon, Sócrates e Platão.

(Ver ilustrações da esquerda à direita). Existe também a menção de diversos personagens importantes como Santo Agostinho, o Espírito de Verdade, Franklin e Swedenborg, entre outros.

○ Consolador Prometido

○ Consolador prometido por Jesus, também designado pelo apóstolo João como o «Santo Espírito», seria enviado à Terra com a missão de consolar e lidar com a verdade. Sob o nome de Consolador e de Espírito de Verdade, Jesus anunciou a vinda daquele que havia de ensinar todas as coisas e de lembrar o que ele dissera. A relação entre o Espiritismo e o Consolador está no fato de a Doutrina Espírita conter todas as condições do Consolador que Jesus prometeu;

ou seja, o Espiritismo vem abrir os olhos e os ouvidos, pois fala sem figuras, sem alegorias, levantando o véu intencionalmente lançado sobre certos mistérios; vem, finalmente, trazer a consolação suprema aos deserdados da Terra e a todos os que sofrem. Jesus sabia que seria inoportuna uma revelação mais ampla, já que o homem da sua época não estava amadurecido e além disso previa que a sua mensagem seria distorcida com o correr do tempo; e por isso prometeu um Consolador. ■



«Se me amais, guardai os meus mandamentos; e eu rogarei a meu Pai e ele vos enviará outro Consolador, a fim de que fique eternamente convosco: - O Espírito de Verdade, que o mundo não pode receber, porque não o vê e absolutamente não o conhece. Mas, quanto a vós, conhecê-lo-eis, porque ficará convosco e estará em vós.

Porém, o Consolador, que é o Santo Espírito, que meu Pai enviará em meu nome, vos ensinará todas as coisas e vos fará recordar tudo o que vos tenho dito.» (S. João, 14:15 a 17 e 26.)

Atividades



1. Complete as frases

- O desenvolvimento da Codificação Espírita, basicamente, teve início
- responde as questões fundamentais de nossa vida.
- O Espiritismo é, ao mesmo tempo, uma e uma
- O Espiritismo, parte das próprias palavras do, como este partiu das de
- A moral espírita está baseada no, como máxima moral para a vida.

2. Relacione

- | | | |
|--------------------------------------|-------|--|
| a) O Livro dos Espíritos | | Mostra inconvenientes e virtudes da mediunidade. |
| b) O Livro dos Médiuns | | Explica a criação, os aspectos de ciência e de religião. |
| c) O Evangelho segundo o Espiritismo | | Mostra as fases do céu, inferno e purgatório. |
| d) O Céu e o Inferno | | Contém os princípios básicos do Espiritismo. |
| e) A Gênese | | Trata a parte moral e religiosa do Espiritismo. |

3. Responda

- Por qual outro nome são conhecidas as obras básicas de Kardec?
.....
- Explique o aspecto científico do Espiritismo.
.....
- Explique o aspecto filosófico do Espiritismo.
.....
- Explique o aspecto religioso do Espiritismo.
.....
- Por que o Espiritismo é o Consolador Prometido?
.....

4. Verdadeiro ou Falso

- A primeira revelação esteve personificada em Moisés e a segunda em Jesus.
- Léon Denis afirmou: «O Espiritismo será científico ou não sobreviverá».
- Em 1868 o Codificador fundou a «Revista Espírita».
- O Espiritismo oferece uma fé sólida baseada na razão.
- A revelação espírita é progressiva.

Mensagem Espiritual



V

enho, como outrora aos transviados filhos de Israel, trazer-vos a verdade e dissipar as trevas. Escutai-me.

O Espiritismo, como o fez antigamente a minha palavra, tem de lembrar aos incrédulos que acima deles reina a imutável verdade: o Deus bom, o Deus grande, que faz germinem as plantas e se levantem as ondas. Revelei a doutrina divinal. Como um ceifeiro, reuni em feixes o bem esparso no seio da Humanidade e disse: «Vinde a mim, todos vós que sofreis.»

Mas, ingratos, os homens afastaram-se do caminho reto e largo que conduz ao reino de meu Pai e enveredaram pelas ásperas sendas da impiedade. Meu Pai não quer aniquilar a raça humana; quer que, ajudando-vos uns aos outros, mortos e vivos, isto é, mortos segundo a carne, porquanto não existe a morte, vos socorrais mutuamente, e que se faça ouvir não mais a voz dos profetas e dos apóstolos, mas a dos que já não vivem na Terra, a clamar: Orai e crede! pois que a morte é a ressurreição, sendo a vida a prova buscada e durante a qual as virtudes que houverdes

cultivado crescerão e se desenvolverão como o cedro.

Homens fracos, que compreendeis as trevas das vossas inteligências, não afasteis o facho que a clemência divina vos coloca nas mãos para vos clarear o caminho e reconduzir-vos, filhos perdidos, ao regaço de vosso Pai.

Sinto-me por demais tomado de compaixão pelas vossas misérias, pela vossa fraqueza imensa, para deixar de estender mão socorredora aos infelizes transviados que, vendo o céu, caem nos abismos do erro. Crede, amai, meditai sobre as coisas que vos são reveladas; não mistureis o joio com a boa semente, as utopias com as verdades.

Espíritas! amai-vos, este o primeiro ensinamento; instruí-vos, este o segundo. No Cristianismo encontram-se todas as verdades; são de origem humana os erros que nele se enraizaram. Eis que do além-túmulo, que julgáveis o nada, vozes vos clamam: «Irmãos! nada perece. Jesus-Cristo é o vencedor do mal, sede os vencedores da impiedade.» (25)

O ESPÍRITO DE VERDADE.

Paris, 1860

*Advento do Espírito de Verdade
Do livro: O Evangelho segundo o Espiritismo.
Allan Kardec*

Idéia de Deus

O que é Deus?

**Deus e as
Provas da sua
Existência**

**Atributos da
Divindade**

**Elementos
Gerais do
Universo**

Criação

Princípio Vital

**Princípio
Espiritual**



Deus

Idéia de Deus

«Deus é a inteligência suprema, causa primeira de todas as coisas». (26)

Desde os tempos mais remotos, o ser humano sempre sentiu no íntimo da sua alma, a existência de um «Ser» superior: DEUS.

O homem primitivo demonstrou esse sentimento íntimo com respeito e temor às forças da natureza, adorando o mar, a lua, o trovão, as estrelas, etc. Sentindo que tais fenômenos vibram em forma misteriosa dentro de seu ser, e seus reflexos positivos, não pode reconhecer na sua consciência.

A medida que o homem evolui, esse «Deus» se torna mais real e positivo na sua consciência; mais adiante, o homem lhe atribuiu qualidades, emoções, desejos e personalidade como se tratasse de uma característica do homem – o Deus antropomorfo, susceptível de experimentar os ciúmes, cólera, a necessidade e a expectativa de oferendas, rituais e sacrifícios. Progressivamente o vimos começar adorando pedras, estátuas; logo ervas e plantas, depois animais e feras, para passar logo a personificá-lo em seres humanos.

Na verdade o homem sempre procurou a Deus, a idéia de Deus foi mudando de povo em povo, os homens primitivos adoravam as forças da natureza, seguros de que existia um poder



superior. Os astecas, incas e egípcios adoravam o Sol, vendo através do astro rei, o centro da vida; os judeus louvaram a *Jeová*, um deus guerreiro e vingativo que protegia uma única raça eleita; os antigos católicos eram devotos de um velhinho de barbas brancas que vivia no céu e distribuía graça a seus fiéis jogando no inferno os hereges.

Não há duvida de que a idéia de Deus evoluiu sempre conforme o progresso, o entendimento e a cultura da humanidade. Deus não é uma idéia ou fruto das necessidades psicológicas de uma época, e, sim, uma realidade que se mostra ou revela mais nítida à medida que compreendemos as leis que regem a vida e que o nosso psiquismo vai percebendo, com mais precisão a realidade espiritual. ■



Desde a antiguidade, o homem já sentia em si a existência de Deus, adorando a natureza à base de rituais, cerimônias e cantos rudimentares.

Que é Deus?

A

llan Kardec colocou logo no início de «O Livro dos Espíritos» um capítulo que trata exclusivamente de Deus. Com isso pretendeu chegar a causa inicial de tudo o que existe. Perguntou, e os Espíritos superiores definiram:

1. *Que é Deus?*

«Deus é a inteligência suprema, causa primeira de todas as coisas».

2. *Que se deve entender por infinito?*

«O que não tem começo nem fim: o desconhecido; tudo o que é desconhecido é infinito.»

3. *Poder-se-ia dizer que Deus é o infinito?*

«Definição incompleta. Pobreza da linguagem humana, insuficiente para definir o que está acima da linguagem dos homens.»

Deus é infinito em suas perfeições, mas o infinito é uma abstração. Dizer que Deus é o infinito é tomar o atributo de uma coisa pela coisa mesma, é definir uma coisa que não está conhecida por uma outra que não o está mais do que a primeira. ■

(*) O texto colocado entre aspas, em seguida às perguntas, é a resposta que os Espíritos deram. Para destacar as notas e explicações aditadas pelo Codificador, quando haja possibilidade de serem confundidas com o texto da resposta.

A pintura no fresco do renascentista Michelangelo retrata a imagem da idéia de Deus na época.



Deus está por toda parte; porque irradia em todas as partes e pode se dizer que esta mergulhado na Divindade como nós estamos na luz solar; não obstante, os Espíritos atrasados estão cercados de uma espécie de nuvem que os oculta a seus olhos e que somente se dissipa à medida que se purificam e se desmaterializam.



Em realidade pouco sabemos sobre a natureza de Deus. Somente outro Deus poderia defini-lo. Chamaram-no «Varuna» os arianos, «Elim» os egípcios, «Thien» os chineses, «Ahuramazda» os persas, «Brahma» os indianos, «Buda» os orientais, «Jeová» os hebreus, «Zeus» os gregos, «Júpiter» os latinos, «Eidos» Sócrates, «Natureza da Natureza» Espinoza; não obstante, nosso Deus é ainda desconhecido, «como o foi para os vedas e os sábios do Areópago de

Atenas...». (27)

«Deus é um ser vivo, sensível e consciente. Deus é uma realidade ativa. Deus é nosso Pai, nosso guia, nosso condutor, nosso melhor amigo; infunde-nos ânimo, luz e vontade para atingir a perfeição.» (28)

Tal é o conceito que a nossa inteligência, na fase evolutiva em que se encontra, pode formar-se de quem Jesus chamou "meu Pai", designando-o com o atributo da máxima virtude: Deus é amor.

Deus

e as Provas da sua Existência

A

llan Kardec perguntou aos guias da humanidade a respeito das provas da existência de Deus e obteve as seguintes respostas:

Provas da Existência de Deus

4. Onde se pode encontrar a prova da existência de Deus?

«Num axioma que aplicais às vossas ciências. Não há efeito sem causa. Procurai a causa de tudo o que não é obra do homem e a vossa razão responderá.»

Para crer-se em Deus, basta que se lance o olhar sobre as obras da Criação. O Universo existe, logo tem uma causa. Duvidar da existência de Deus é negar que todo efeito tem uma causa e acreditar que o nada pôde fazer alguma coisa.

5. Que dedução se pode tirar do sentimento instintivo, que todos os homens trazem em si, da existência de Deus?

«A de que Deus existe; pois, donde lhes viria esse sentimento, se não tivesse uma base? É ainda uma consequência do princípio — não há efeito sem causa.»

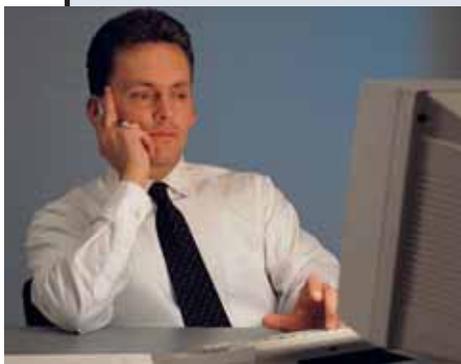
6. O sentimento íntimo que temos da existência de Deus não poderia ser fruto da

educação, resultado de idéias adquiridas?

«Se assim fosse, por que existiria nos vossos selvagens esse sentimento?»

Se o sentimento da existência de um ser supremo fosse tão somente produto de um ensino, não seria universal e não existiria senão nos que houvessem podido receber esse ensino, conforme se dá com as noções científicas.

7. Poder-se-ia achar nas propriedades íntimas da matéria a causa primeira da formação das coisas?



A inferioridade das faculdades do homem não lhe permite compreender a natureza íntima de Deus. Na infância da Humanidade, o homem o confunde muitas vezes com a criatura, cujas imperfeições lhe atribui; mas, à medida que nele se desenvolve o senso moral, seu pensamento penetra melhor no âmago das coisas; então, faz idéia mais justa da Divindade e, ainda que sempre incompleta, mais conforme à sã razão.
(29)

«Mas, então, qual seria a causa dessas propriedades? É indispensável sempre uma causa primária.»

Atribuir a formação primária das coisas às propriedades íntimas da matéria seria tomar o efeito pela causa, porquanto essas propriedades são, também elas, um efeito que há de ter uma causa.

8. Que se deve pensar da opinião dos que atribuem a formação primeira a uma combinação fortuita da matéria, ou, por outra, ao acaso?

«Outro absurdo! Que homem de bom-senso pode considerar o acaso um ser inteligente? E, demais, que é o acaso? Nada.»

A harmonia existente no mecanismo do Universo patenteia combinações e desígnios determinados e, por isso mesmo, revela um poder inteligente. Atribuir a formação primeira ao acaso é insensatez, pois que o acaso é cego e não pode produzir os efeitos que a inteligência produz. Um acaso inteligente já não seria acaso.

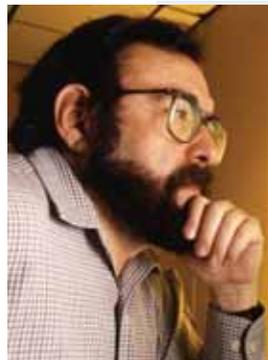
9. Em que é que, na causa primária, se revela uma inteligência suprema e superior a todas as inteligências?

«Tendes um provérbio que diz: Pela obra se reconhece o autor. Pois bem! Vede a obra e procurai o autor. O orgulho é que gera a incredulidade. O homem orgulhoso nada admite acima de si. Por isso é que ele se denomina a si mesmo de espírito forte. Pobre ser, que um sopro de Deus pode abater!»

Do poder de uma inteligência se julga pelas suas obras. Não podendo nenhum ser humano criar o que a Natureza produz, a causa primeira é, conseguintemente, uma inteligência superior à Humanidade.

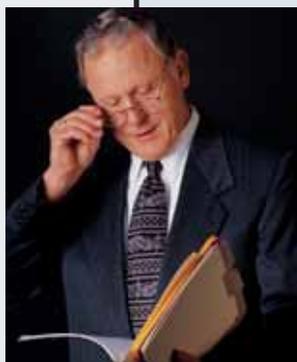


Quaisquer que sejam os prodígios que a inteligência humana tenha operado, ela própria tem uma causa e, quanto maior for o que opere, tanto maior há de ser a causa primeira. Aquela inteligência superior é que é a causa primária de todas as coisas, seja qual for o nome que lhe dêem. ■



10. Pode o homem compreender a natureza íntima de Deus?

«Não; falta-lhe para isso o sentido.»



11. Será dado um dia ao homem compreender o mistério da Divindade?

«Quando não mais tiver o espírito obscurecido pela matéria. Quando, pela sua perfeição, se houver aproximado de Deus, ele o verá e compreenderá.»

12. Embora não possamos compreender a natureza íntima de Deus, podemos formar idéia de algumas de suas perfeições?

«De algumas, sim. O homem as compreende melhor à proporção que se eleva acima da matéria.

Entrevê-as pelo pensamento.»



Atributos da Divinidade

Por não poder abranger tudo, o homem, pela sua carência perceptiva a todos os atributos divinos da absoluta perfeição, pode, no entanto, formar uma idéia de alguns, exatamente aqueles que não podem faltar a Deus.

Nesses atributos, que vamos seguidamente numerar, Deus deve possuir em grau supremo essas perfeições, porquanto, se uma lhe faltasse, ou não fosse infinita, já ele não seria superior a tudo, não seria, por conseguinte, Deus.

Deus é eterno. Se tivesse tido princípio, teria saído do nada, ou, então, também teria sido criado, por um ser anterior. É assim que, de degrau em degrau, remontamos ao infinito e à eternidade.

É imutável. Se estivesse sujeito a mudanças, as leis que regem o Universo nenhuma estabilidade teriam.

É imaterial. Quer isto dizer que a sua natureza difere de tudo o que chamamos matéria. De outro modo, ele não seria imutável, porque estaria sujeito às transformações da matéria.

É único. Se muitos Deuses houvesse, não haveria unidade de vistas, nem unidade de poder



na ordenação do Universo.

É onipotente. Ele o é, porque é único. Se não dispusesse do soberano poder, algo haveria mais poderoso ou tão poderoso quanto ele, que então não teria feito todas as coisas. As que não houvesse feito seriam obra de outro Deus.

É soberanamente justo e bom. A sabedoria providencial das leis divinas se revela, nas mais pequeninas coisas, assim como nas maiores, e essa sabedoria não permite que se duvide nem da justiça nem da bondade de Deus. ■



Panteísmo

A idéia de que todas as coisas são Deus, não é compatível com os ensinamentos espíritas; o panteísmo faz de Deus um ser material que, embora dotado de suprema inteligência, seria em ponto grande o que somos em ponto pequeno. Ora, transformando-se a matéria incessantemente, Deus, se fosse assim, nenhuma estabilidade teria; achar-se-ia sujeito a todas as vicissitudes. «(...) A inteligência de Deus se revela em suas obras como a de um pintor no seu quadro; mas, as obras de Deus não são o próprio Deus, como o quadro não é o pintor que o concebeu e executou.» (30)

Elementos Gerais do Universo

Q

Quanto mais consegue o homem penetrar nesses mistérios, tanto maior admiração lhe devem causar o poder e a sabedoria do Criador. Entretanto, seja por orgulho ou seja por fraqueza, sua própria inteligência o faz juguete da ilusão. Ele amontoa sistemas sobre sistemas e cada dia que passa lhe mostra quantos erros tomou por verdades e quantas verdades rejeitou como erros. São outras tantas decepções para o seu orgulho.

Espírito: O princípio inteligente do Universo. A inteligência é um atributo essencial do espírito. Uma e outro, porém, se confundem num princípio comum, de sorte que, para vós, são a mesma coisa. *O espírito independe da matéria*, mas, a união de ambos é necessária para dar inteligência à matéria.

Matéria: Variação de um elemento chamado *fluido universal*. A matéria é o agente, o intermediário com o auxílio do qual e sobre o qual atua o espírito.

Existe em diversos estados, inclusive tão etérea e sutil que escapa inteiramente ao alcance dos nossos sentidos.

Há dois elementos gerais do Universo: a matéria e o espírito. Acima de tudo Deus, o criador, o pai de todas as coisas. Deus, espírito e matéria constituem o princípio de tudo o que existe, a trindade universal. Mas, ao elemento material se tem que juntar o fluido universal, que desempenha o papel de intermediário entre o espírito e a matéria propriamente dita, por

demais grosseira para que o espírito possa exercer ação sobre ela.

Embora, de certo ponto de vista, seja lícito classificá-lo com o elemento material, ele se distingue deste por propriedades especiais. Se o fluido universal fosse positivamente matéria, razão não haveria para que também o espírito não o fosse. Está colocado entre o espírito e a matéria; é fluido, como a matéria é matéria, e suscetível, pelas suas inumeráveis combinações com esta e sob a ação do espírito, de produzir a infinita variedade das coisas de que apenas conheceis uma parte mínima. Esse fluido universal, ou primitivo, ou elementar, sendo o agente de que o espírito se utiliza, é o princípio sem o qual a matéria estaria em perpétuo estado de divisão e nunca adquiriria as qualidades que a gravidade lhe dá.»

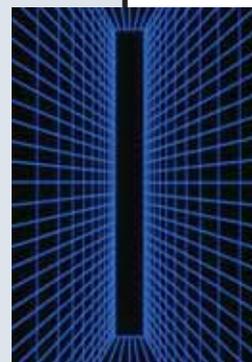


21. A matéria existe desde toda a eternidade, como Deus, ou foi criada por ele em dado momento?

«Só Deus o sabe. Há uma coisa, todavia, que a razão vos deve indicar: é que Deus, modelo de amor e caridade, nunca esteve inativo. Por mais distante que logreis figurar o início de sua ação, podereis concebê-lo ocioso, um momento que seja?»

35. O Espaço universal é infinito ou limitado?

«Infinito. Supõe-no limitado: que haverá para lá de seus limites? Isto te confunde a razão, bem o sei; no entanto, a razão te diz que não pode ser de outro modo. O mesmo se dá com o infinito em todas as coisas. Não é na pequenina esfera em que vos achais que podereis compreendê-lo.»



Criação

«Deus renova os mundos, como renova os seres vivos.» (31)



Universo abrange a infinidade dos mundos que vemos e dos que não vemos, todos os seres animados e inanimados, todos os astros que se movem no espaço, assim como os fluidos que o enchem.

39. Poderemos conhecer o modo de formação dos mundos?

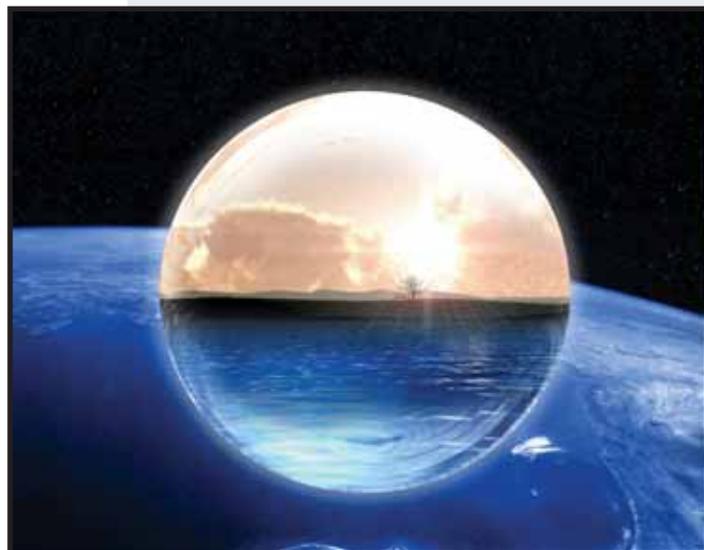
«Tudo o que a esse respeito se pode dizer e podeis compreender é que os mundos se formam pela condensação da matéria disseminada no Espaço.»

FORMAÇÃO DOS SERES VIVOS

«No começo tudo era caos; os elementos estavam em confusão. Pouco a pouco cada coisa tomou o seu lugar.

Apareceram então os seres vivos apropriados ao estado do globo.

A Terra lhes continha os germens, que aguardavam momento favorável para se desenvolverem. Os princípios orgânicos se congregaram, desde que cessou a atuação da força que os mantinha afastados, e formaram os germens de todos os seres vivos. Estes germens permaneceram em estado latente de inércia, como a crisálida e as sementes das plantas, até o



momento propício ao surto de cada espécie.

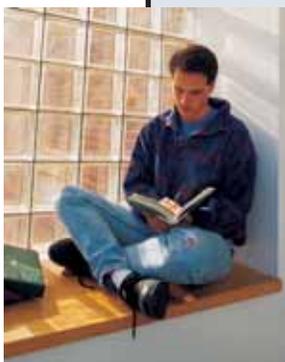
Os seres de cada uma destas se reuniram, então, e se multiplicaram.»

APARIÇÃO DO HOMEM

O homem surgiu em muitos pontos do globo e em épocas várias, o que também constitui uma das causas da diversidade das raças, pelo clima, vida e costumes.

PLURALIDADE DOS MUNDOS

Deus povoou de seres vivos os mundos; acreditar que só os haja no planeta que habitamos fora duvidar da sabedoria de Deus, que não fez coisa alguma inútil e que a esses mundos há de ele ter dado uma destinação mais séria do que a de nos recrearem a vista. ■



621. Onde está escrita a lei de Deus?
«Na consciência.»

«As condições de existência dos seres que habitam os diferentes mundos não de ser adequadas ao meio em que lhes cumpre viver. Se jamais houvéramos visto peixes, não compreenderíamos que pudesse haver seres que vivessem dentro da água. Assim acontece com relação aos outros mundos, que sem dúvida contêm elementos que desconhecemos.» (32)



Princípio Vital

Classes de seres orgânicos (33)



Os seres orgânicos são os que têm em si uma fonte de atividade íntima que lhes dá a vida. Nascem, crescem, reproduzem-se por si mesmos e morrem. São providos de órgãos especiais para a execução dos diferentes atos da vida, órgãos esses apropriados às necessidades que a conservação própria lhes impõe. Nessa classe estão compreendidos os homens, os animais e as plantas. Seres inorgânicos são todos os que carecem de vitalidade, de movimentos próprios e que se formam apenas pela agregação da matéria.

Tais são os minerais, a água, o ar, etc.



1º os seres inanimados, constituídos só de matéria, sem vitalidade nem inteligência: são os corpos brutos.



2º os seres animados que não pensam, formados de matéria e dotados de vitalidade, porém, destituídos de inteligência.



68. a) – Poder-se-ia comparar a morte à cessação do movimento de uma máquina desorganizada?

«Sim; se a máquina está mal montada, cessa o movimento; se o corpo está enfermo, a vida se extingue.»



3º os seres animados pensantes, formados de matéria, dotados de vitalidade e tendo a mais um princípio inteligente que lhes outorga a faculdade de pensar.



68. Qual a causa da morte dos seres orgânicos?
«Esgotamento dos órgãos.»

«A quantidade de fluido vital se esgota. Pode tornar-se insuficiente para a conservação da vida, se não for renovada pela absorção e assimilação das substâncias que o contém. O fluido vital se transmite de um indivíduo a outro. Aquele que o tiver em maior porção pode dá-lo a um que o tenha de menos e em certos casos prolongar a vida prestes a extinguir-se.» (34)



«A inteligência é uma faculdade especial, peculiar a algumas classes de seres orgânicos e que lhes dá, com o pensamento, a vontade de atuar, a consciência de que existem e de que constituem uma individualidade cada um, assim como os meios de estabelecerem relações com o mundo exterior e de proverem às suas necessidades.» (35)



«O instinto é uma inteligência rudimentar, que difere da inteligência propriamente dita, em que suas manifestações são quase sempre espontâneas, ao passo que as da inteligência resultam de uma combinação e de um ato deliberado.» (36)

«O instinto varia em suas manifestações, conforme às espécies e às suas necessidades. Nos seres que têm a consciência e a percepção das coisas exteriores, ele se alia à inteligência, isto é, à vontade e à liberdade.» (37)



61. Há diferença entre a matéria dos corpos orgânicos e a dos inorgânicos?

«A matéria é sempre a mesma, porém nos corpos orgânicos está animalizada.»

62. Qual a causa da animalização da matéria?

«Sua união com o princípio vital.»

O conjunto dos órgãos constitui uma espécie de mecanismo que recebe impulsão da atividade íntima ou princípio vital que entre eles existe.

70. Que é feito da matéria e do princípio vital dos seres orgânicos, quando estes morrem?

«A matéria inerte se decompõe e vai formar novos organismos. O princípio vital volta à massa donde saiu.»

Morto o ser orgânico, os elementos que o compõem sofrem novas combinações, de que resultam novos seres, os quais haurem na fonte universal o princípio da vida e da atividade, o absorvem e assimilam, para novamente o restituírem a essa fonte, quando deixarem de existir.

71. A inteligência é atributo do princípio vital?

«Não, pois que as plantas vivem e não pensam: só têm vida orgânica. A inteligência e a matéria são independentes, porquanto um corpo pode viver sem a inteligência. Mas, a inteligência só por meio dos órgãos materiais pode manifestar-se. Necessário é que o espírito se una à matéria animalizada para intelectualizá-la.»

74. Pode estabelecer-se uma linha de separação entre instinto e a inteligência, isto é, precisar onde um acaba e começa a outra?

«Não, porque muitas vezes se confundem. Mas, muito bem se podem distinguir os atos que decorrem do instinto dos que são da inteligência.» ❏



75. É acertado dizer-se que as faculdades instintivas diminuem à medida que crescem as intelectuais?

«Não; o instinto existe sempre, mas o homem o despreza. O instinto também pode conduzir ao bem. Ele quase sempre nos guia e algumas vezes com mais segurança do que a razão. Nunca se transvia.»

a) – Por que nem sempre é guia infalível a razão?

«Seria infalível, se não fosse falseada pela má-educação, pelo orgulho e pelo egoísmo. O instinto não raciocina; a razão permite a escolha e dá ao homem o livre-arbítrio.»



Princípio Espiritual



princípio espiritual tem existência própria, individualizado, o elemento espiritual constitui os seres chamados *Espíritos*.

Os Espíritos são criados por Deus e submetidos a sua vontade. É indiscutível que Deus é eterno, mas nada sabemos de quando e como fomos criados; o que sabemos é que Deus nunca deixou de criar e que os Espíritos são a individualização do princípio inteligente. A época e o modo por que essa formação se operou é que são desconhecidos.

Os Espíritos não são imateriais, pobreza de nossa linguagem, o que é mais exato dizer é incorpóreo, porque sendo uma criação, o Espírito há de ser alguma coisa. É a matéria quintessenciada, mas sem analogia para nós, e tão etérea que escapa inteiramente ao alcance dos nossos sentidos. ❏



80. A criação dos Espíritos é permanente, ou só se deu na origem dos tempos?

«É permanente. Quer dizer: Deus jamais deixou de criar.»

84. Os Espíritos constituem um mundo à parte, fora daquele que vemos?

«Sim, o mundo dos Espíritos, ou das inteligências incorpóreas.»



72. Qual a fonte da inteligência?

«Já o dissemos; a inteligência universal».

77. Os Espíritos são seres distintos da Divindade, ou serão simples emanções ou porções desta e, por isto, denominados filhos de Deus?

«Meu Deus! São obra de Deus, exatamente qual a máquina o é do homem que a fabrica. A máquina é obra do homem, não é o próprio homem. Sabes que, quando faz alguma coisa bela, útil, o homem lhe chama sua filha, criação sua. Pois bem! O mesmo se dá com relação a Deus: somos seus filhos, pois que somos obra sua.»





Atividades

1. Complete as frases

- a) Não há dúvida de que a idéia de Deus evoluiu sempre ,
entendimento e cultura da humanidade.
- b) A prova da existência de Deus no axioma:
- c) Há dois elementos gerais do Universo: e a
- d) Os Espíritos são os seres
- e) Os Espíritos não são imateriais, o que é mais exato dizer é

2. Relacione

- | | | |
|-------------------------|-------|--|
| a) Panteísmo | | Nome dado por Espinoza a Deus. |
| b) Espírito | | Agente intermediário entre o espírito e a matéria. |
| c) Matéria | | Princípio inteligente do Universo. |
| d) Natureza da Natureza | | Méio pelo qual os Espíritos se desenvolvem. |
| e) Fluido Universal | | Idéia de que todas as coisas são Deus. |

3. Responda

- a) Que é Deus?
.....
- b) Que se deve pensar sobre a opinião que atribui a formação dos mundos ao acaso?
.....
- c) Onde está escrita a lei de Deus?
.....
- d) Qual é a causa da animalização da matéria?
.....
- e) Quais são os principais atributos da divindade?
.....

4. Verdadeiro ou Falso

- a) A razão é sempre guia infalível.
- b) A inteligência é um atributo do princípio vital.
- c) Podemos conhecer o modo como foram formados os mundos.
- d) Deus é o infinito.
- e) A matéria é a variação de um elemento chamado *fluido universal*.

Mensagem Espiritual



N

ão asseveres: «é-me impossível fazer!»

Nem redarguas: «Não consigo!»

Nunca informes: «sei que é totalmente inútil aceitar.»

Nem retruques: «é maior do que as minhas forças.»

Para aquele que crê, o impossível é tarefa que somente demora um pouco para ser realizada, já que o possível se pode realizar imediatamente.

Instado a ajudar não te permitas condições, especialmente se fruis o tesouro da possibilidade.

Fácil ser delicado sem esforço, ser amigo sem sacrifício, ser cristão sem auto-doação...

Perseverança nos objetivos elevados, com oferta de amor, é materialização de fé superior.

Para que seja atuante, a fé deve nutrir-se do poder dos esforços caldeados para as finalidades que parecem inatingíveis.

Todos podem iniciar ministérios...

Tarefas começantes produzem entusiasmos exaltados.

Mede-se, porém, o verdadeiro cristão e, particularmente, o espírito pelo investimento que

coloca na bolsa de valores imortalistas a render juros de paz...

Unge-se, portanto, de fé e deixa que resplandeça a tua fidelidade ao lado de quem padece.

Não fosse o sofrimento, ninguém suplicaria socorro.

Não fosse a angústia ninguém se encorajaria a romper os tecidos da alma para exhibir exulcerações...

Ninguém se compraz carregando demorada canga, não obstante, confiando em alívio, lenitivo...

Nas cogitações que te cheguem ao plano da razão, interroga como gostarias que fizessem contigo se foras o outro, o sofredor, o necessitado que ora te roga ajuda.

Assim, envolve-te na lã do «Cordeiro de Deus» e persevera ajudando.

Não somente dando o que te sobra mas aquela doação maior que te parece difícil, a quase impossível...

A perseverança dar-te-á paz e plenitude. Insiste na sua execução.

JOANNA DE ÂNGELIS

Convite à Perseverança

Do livro: Convites da Vida.

Psicografado por Divaldo Pereira Franco. Editora Leal. 5ª edição. Salvador, BA: LEAL, 1991.